

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

CINEMA

BREVEMENTE

Semanao defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

AS NOSSAS FESTAS

(CONCLUSÃO)

Dizem que nenhum povo, como o do Minho, para impregnar de vida e de alma as suas romarias.

Desde as ornamentações, que são deveras, originais e encantadoras, aos seus costumes, bailados e descantes, tudo se concerta e harmoniza para dar às festas do Minho aquele tic que as distingue entre as demais romarias de Portugal.

Tradição, psicologia, facilidades económicas?

Mas o Minho não é a província mais rica do nosso País.

Não sei o que seja... são os minhotos.

E, no entanto, como algumas das nossas ermidas se encontram belamente situadas e reünem as condições necessárias a uma ornamentação de efeito deslumbrante!...

Haja em vista a capela de Santo Antonio do Cabeço do Pião.

Em que lhe será, por exemplo, topográficamente superior a Senhora da Agonia em Viana do Castelo, a Senhora dos Remédios em Lamego e o próprio S. João em Braga?

Estive em 9 de agosto, no Cabeço do Pião, assistindo ao fogo de Santo Antonio e é maguado e sinceramente que confesso a minha decepção.

Excessiva modéstia de ornamentação e iluminação e, quanto ao fogo, algo pobrezinho.

Todavia, quem será capaz de fantasiar, em toda a sua grandeza, o efeito belo e superior do Cabeço do Pião, e da sua estrada, inclusivamente da vila até ao alto, iluminada e engalanada à moda do Minho?!

— O dinheiro? O dinheiro?

Sim, o dinheiro!...

Mas já não haverá rapazes e raparigas (estas coisas pertencem à mocidade) em Figueiró que fizessem balões e mais objectos de adorno, sem ser necessário mandá-los vir do Minho, o que se torna realmente, muito dispendioso?

Mais do que a falta de dinheiro, vai se notando uma grande crise de iniciativa e boa vontade.

Outro senão das nossas romarias: falta de vida, de alegria, mas dessa alegria expansiva, sã e honesta.

Os bailes, em vez de se realizarem no chão, deviam sê-lo em tablados de madeira com vantagens reconhecidas de observação, saúde, calçado e moral.

Nestas minhas despreziosas palavras, não vai a mais leve censura aos mordomos que tomam sobre si a responsabilidade de realizar as festividades; antes lhes endereço os meus elogios, pois compreendo que três homens não possam fazer o que tem de ser tarefa dum povo.

* * *

Sobre o ponto de vista económico, ainda as festas se justificam.

Nas festas precisa-se de papel, flores, bandeiras, madeira, reparações nas ermidas, fogo e música.

A'lem disso as pessoas que tomam parte nelas compram esta um chapéu, aquela um vestido, estoura um par de calçado e aqueloutra um lenço, etc.

Uma festa é, portanto, um consumiaor.

E como a vida económica dum povo assenta precisamente sobre estas duas modalidades: produção e consumo, as festas teem um valor apreciável na riqueza do nosso País.

Já tenho ouvido dizer (e parece-me que já o escrevi) que o dinheiro gasto em fumo, pois outra coisa não é o fogo queimado nos arraiais, melhor fôra que se oferecesse aos hospitais, asilos, creches, etc.

E' um erro.

De facto, aquelas casas de caridade precisam de dinheiro para se manterem e alargarem a sua esfera de acção até onde fôr humanamente justo, mas esse tem que lhe vir doutra proveniência.

E' humano, sem dúvida, dar um pedaço de pão a um infeliz que se encontre invalidado de poder adquiri-lo por suas próprias mãos; mas creio ser humano e santo dar a esmola do trabalho ao chefe de família que não tem em caso um naco de pão com que mitigar a fome de seus filhos, não obstante os seus braços possantes para conquistar esse pão abençoado, o caso é encontrar actividade onde utilizá-los.

Um fogo, portanto, representa o pão dos operários que trabalham na oficina do pirotecnico que o manipulou, e dos seus.

Pois se até, adentro desta ordem de ideias, os palácios e edificios grandiosos, os

(Continua na 2.ª página)

A semana transacta foi fértil em pancadaria e desastres.

Alfredo Pais da Milhariça, desta freguesia e concelho, foi agredido barbaramente, tendo dado entrada no Hospital da Universidade de Coimbra com fratura do cráneo.

No dia 14 no lugar do Outão, foi também agredido à paulada Manuel da Silva, jornalista, do lugar da Marinha, freguesia da Graça.

O agressor foi, segundo a participação em juízo, José Martins da Fonseca, do referido lugar da Marinha.

O Manuel da Silva, cujo ferimento, era de pequenas dimensões, complicou-se de tétano, tendo o seu estado inspirado graves cuidados.

Foi tratado e socorrido pelos hábeis clínicos nesta vila drs. Simões Barreiros e Joaquim Fernandes.

No lugar dos Pobrais, freguesia da Graça, Valentim da Fonseca agrediu à paulada o menor Valentim da Silva, de 12 anos de idade.

Nas proximidades desta vila, Antonio Pais do lugar da Adega, caiu do carro de bois que conduzia, no momento em que passava a camionete que faz o correio entre Castanheira de Pera e Pombal, ficando com as maxilas fracturadas.

Este doente foi para o Hospital de Coimbra em estado grave.

O condutor da camionete que ocasionou o desastre, embora visse o lamentável estado em que ficou o desgraçado, parece que se recusou a trazê-lo para esta vila.

Custa-nos a acreditar.

Também outro grave desastre se deu num rapaz da Castanheira de Pera, de nome Adelino, pelo motivo de vir numa camionete de carga de Antonio Alves, do Troviscal, sem luz.

O infeliz trazia um pé fora da porta da cabine da camionete, ficando com ele esfacelado no momento em que passava por um carro de bois.

VINDO da Figueira da Foz, onde esteve veraneando, passou aqui o nosso presado amigo dr. Francisco David, dignissimo medico em Pedrógão Grande.

Também cumprimentámos nesta vila o sr. dr. Artur David, digno official do registo civil naquella vila.

CONTRIBUIÇÃO E IMPOSTOS. — As collectas da Contribuição Predial, inferiores a 100\$00; de Imposto sobre applicação de capitais e da Contribuição Industrial—Grupo A—qualquer que seja a sua importância, que se acharem em dívida no dia 29 do corrente mês de Setembro serão immediatamente relaxadas.

A Contribuição Industrial—Grupo C—será relaxada em 30 de Outubro.

Aí fica o aviso para os interessados.

A Comissão Administrativa da nossa Câmara, resolveu começar na próxima semana os trabalhos de reparação do Lavadoiro.

Segundo nos informam outras obras importantes vão ser levadas a efeito, principalmente a reparação de caminhos e pontes.

Também se pensa ligar já a estrada do Carapinhal com a Cruz de Ferro; reparar a seguir o caminho até à ponte de Arega.

Pelo que se vê, a nossa Câmara vai entrar em franca actividade, pensando também beneficiar as calçadas da vila.

Apraz-nos registrar estas noticias e outras, que no próximo número levaremos ao conhecimento do nosso público.

E' assim mesmo, para a frente é que é o caminho.

Obras, obras, é que é necessário. Depois deixam-se prégar.

JÁ regressou da sua viagem de vigiliatura, o nosso amigo João Antonio Semedo, sua ex.ª esposa e filhinhos, dignissimo professor official nesta vila e administrador do nosso jornal.

A luz electrica, numa das zonas da iluminação pública, já há bastante tempo que manifesta irregularidades que já era tempo que a Empresa tivesse providenciado.

ESTEVE nesta vila o sr. Joaquim Ferreira, redactor regionalista do «Diário de Coimbra» a fim de tratar da organização duma página especial de Figueiró.

Segundo nos informa, este nosso amigo, encontrou as melhores facilidades, tanto por parte das entidades officiais, como comércio e industria local, devendo a página sair na próxima semana.

MANIFESTO da produção de milho de sequeiro, arroz, feijão, batata de regadio e vinho.

Avisa-se que, nos termos do artigo 8.º do Regulamento dos Serviços de Estatística Agricola, aprovado pelo decreto com força de lei n.º 4.634, o manifesto das colheitas dos produtos acima mencionados deverá ser feito pelos agricultores dentro do prazo de oito dias, depois de concluidas as debulhas ou colheitas no local da produção, terminando no dia 15 do próximo mês de Novembro o prazo para o manifesto, em todo o país, dos referidos produtos.

Aqueles que não manifestarem serão punidos com a multa de 250\$00 a 500\$00. Os que fizerem falsas declarações serão punidos com multa igual ao dobro do valor do produto sonogado ou declarado a mais, além dá apreensão, quando tenha lugar.

Na Administração do concelho distribuem-se, pelos interessados que os requisitarem, impressos próprios, cuja falta de modo algum justificará, porém a demora dos manifestos que podem ser feitos em papel comum.

De Semana

AS NOSSAS FESTAS : NAS SELVAS : CARTEIRA As Ferrarias de Figueiró dos Vinhos :

Muito se tem dito e discutido sobre a atitude do clero na parte religiosa da festa, já secular, da sr.^a da Guia, do Avelar. O que se não tem ventilado, porém, são os antecedentes que deram origem a um conflito que começando por teimosia, degenerou em birra e, por ultimo, em tentativa de furto. O Bispo sae mal ferido da contenda por lesado no seu interesse espiritual, como mal ferido sae também o Avelar por lesado no seu bom nome e nos seus interesses materiais. O Avelar tem razão como razão tem o Bispo. Este paradoxo só podia ter uma origem: a politica de campanário daqueles que, apostando em prejudicar o Avelar, se lembraram de remodelar, a favor do seu predomínio, a administração da Capela e Hospital de Nossa Senhora da Guia não se lembrando que, matando a festa, acabam com a romaria mais tradicional, mais concorrida e de maior renome do norte da Extremadura. Política que levou uma junta de freguesia a prestar-se contra um beneficio para a terra, como era a residencia do médico no Avelar. Política que malbaratou umas dezenas de contos em exploração improduttiva de águas. Política que levou a menoscar, a apoucar, o subsidio anual de dez contos que um amigo do Avelar, então Governador Civil, lhe obtivera. Política que não queria no Avelar, a estação postal, o pósto de Registo Civil e que não há-de querer, um dia, a estação do caminho de ferro. Política que preparou o ambiente moral propicio a que a filarmónica renegasse a sua terra, o seu Avelar, sobrepondo ao interesse da freguesia, as suas conveniencias. Política de desunião e de desorientação que atrasou de um quarto de século, o progresso desta malfadada terra, onde há quatro escolas de ensino primário e que dista 35 quilometros de Coimbra. O Avelar perdeu com o dr. Augusto Rego e Alfredo Manso e o abandono do Medeiros a sua continuidade de progresso. Tave na mão a ocasião de poder progredir e não a comprehendeu. Mais. Atacou, estúpida e desastrosamente, os que alguma coisa fizeram. Tenhamos, porém fé. Deixemos a nova geração, o cuidado de moralmente levantarem o Avelar e o Avelar progredirá. Não mais apparecerá uma junta a protestar contra os beneficios para a terra e não mais haverá uma filarmónica que, na sua terra, não toque. Embora militando em campos politicos opostos, todos se respeitarão e todos procurarão o progresso do Avelar.

Um dia, alguém de valôr e capacidade aliaz, cego pela tal politica de campanario, lembrou-se de modificar a organização administrativa da Capela e Hospital da Nossa Sr.^a da Guia, cometendo um duplo erro. Para que os adversarios jamais pudessem tomar conta da administração que era e foi sempre de nomeação governamental, vá de entregar parte dos bens imoveis que foram sempre e sempre pertença do Estado, á junta da freguesia e o restante ao pároco. A nova organização vinha acorrentar a uma facção uma obra de assistência e beneficência que merecia o carinho e o impulso de todos. Vinha também e veiu levantar um conflito entre o Estado e o Bispo. Parecia-nos a nós que a remodelação porque houvesse de passar, se tal era necessária, a administração da Capela e Hospital, devia ser estudada, ponderada e discutida em reunião magna dos ha-

(Continuação da 1.^a página)

automóveis caros, os parques e os jardins, as sedas e os crepes, as peles raras, os colares, as joias, os «dancings», numa palavra o luxo tem defesa e justificação plausível! O sr. dr. Brito Camacho, até já foi mais longe, porque afirmou num dos seus judiciosos artigos, que os doentes e inválidos, dentro de certos limites e na sua qualidade de consumidores, são um valor económico apreciável. Desculpe-me o dr., mas oxalá que não tenha de pesar, desta maneira favorável, na balança económica do meu País. Abençoado, pois, o trabalho que se transforma em pão!

Quando aos pontos de vista afectivo e social, creio não ser necessário alargar-me em explanações, pois estão ao alcance de todos e não há, de certo, familia alguma que experimentalmente, os não tenha justificado.

De facto, qual a familia que durante as festividades da Guia, Livramento, Outão, Santo Antonio e outras, não tenha amesandado, á sombra dum carvalho, com outra ou outras familias, em volta dum capão assado e em fervorosa adoração ao deus Baco que, espumante, se ergue no altar do seu cângirão, tecendo novos laços de amizade e apertando melhor os antigos?

As festas, poi, quando bem organizadas e melhor interpretadas podem transformar-se em admiráveis escolas de civismo, confraternização e amor colectivo.

Para terminar. Já lá diz o poeta: — Pintores do meu País, porque não vindes pintar?

E eu, parafraseando o poeta, preguntarei:

Rapazes e raparigas da minha Terra, porque não vindes brincar? Brincadeira, é claro, no sentido elevado e puro do termo.

Chávelho, 20-9-930.

José Rodrigues Dias

Curso nocturno de escripturação comercial e contabilidade

Está aberta a matricula para este curso, a partir de um de Outubro próximo, no estabelecimento do sr. Joaquim de Matos Pinto, onde se prestam todos os esclarecimentos.

bitantes da freguesia. O que saíse seria da responsabilidade colectiva de todos e mais levantava o homem que, republicano e democrata, não quiz ou não soube conciliar as suas ideias com as suas acções. Tem, pois, razão a freguesia defendendo bens que sempre lhe pertenceram e ao Estado. Razão tem também o Bispo querendo o que, lhe deram, sem restricções ou percentagens, embora nunca lhe tivesse pertencido.

O conflito, pois, só tem uma solução: o revogar a disposição que remodelou a administração da Capela e Hospital, ficando cada um, Estado e Bispo, com o que, de direito, anteriormente lhes pertencia. Tudo o mais o que está e o que virá a succeder, só prejudica o interesse espiritual do Bispo e os interesses materiais do Avelar.

E continuaremos.

Rascoia

Humberto Paiva

Visado pelo Censor, de Tomar

(Conclusão)

A educação física racional, científica, é excecência, superfluid de. Os seus apologistas, os seus propagandistas no campo teórico e práctico, os seus defensores conscientes, os amigos acérrimos de uma maior felicidade para todos, são postos á margem, vexados, vilipendiados! Isto é natural; consequência, das condições mesológicas.

Estamos na zona tórida, em plena selva. E já lá vão meses! anos? Como o tempo passa!...

Os naturais, no meio criados, crescidos e educados, sedentos de cabedais, sugadores por excelência dos que produzem, ingerindo indevidamente o maior náo, permitindo arbitrariamente o cobiçado aroma a semelhantes no proceder, considerados «bondosos» do «prestigio» são! O conceito comum está em harmonia com a cultura do meio.

Levanta-se o pano; definam-se os termos. A lingua é rica; tem seus dialectos, suas ironias, seus eufemismos.

Surge um leopardo possante. Esfrela os braços, os membros e mata o homem europeu ind feso. Salta o tigre em pleno adro: tenta e fere o cérebro pensante. Outro, bem similar felino, faz esperas em vielas tortuosas; corre por entre as casarias e cego na sua ferocidade, «qual touro ciumento da sombra imaginária», diligência assassinar em ampla praça, e em pleno dia, e pensamento súbtil de uma civilização mais alta, posto ao serviço de uma humanidade sofredora!

Estes dois homens foram vítimas da sua imprudência: Com os olhos postos no dever, consignado nas leis e na razão, com o coração e o cérebro do serviço da humanidade, esqueceram-se momentaneamente que se haviam introduzido nas selvas, lá nesses continentes longínquos.

Ali ha sobas fastuosos que pretendem manter-se iniquamente; há régulos asquerosos que, para se segurarem, alimentam (com aquilo que de todos é) e animam toda a espécie de scelerados, próprios do seu meio, propícios a seu fim.

Mas, dá a quem doer, é conveniente repeti-lo mais uma vez, cumpriram o dever; deram lições de coragem e de moral social que perdurarão e fructificarão, se não fôr hoje é amanhã. Morreram, mas no seu posto, de mãos limpas, immaculadas.

O leopardo e os tigres estão visivelmente ensanguentados: deleitar-se-ão na própria lama.

Um já deu a alma, se é que a tinha! a quem lha havia dado.

Nas retiradas, reparamos mais uma vez. No cume há um edificio escolar que nunca tem luz: está fechado. No topo um castello ennegrecido o que, por antifrase — os avoengos, — chamaram branco Polos flancos e vertentes odoríferos perfumes, cerúleas flores, cujo contacto subtil desejamos e tivemos.

A vida das selvas, para um cérebro pensante, para um coração que pulsa, para uma alma sedenta de justiça, que abraça em amplos grandiosos toda a humanidade, é dolorosa, é um martírio.

Nem ao misticismo, sem tal meio, favorece. Os coloniais que o digam; os missionarios que o sofram e que o caem.

A Escola, nas suas diferentes modalidades, tem um alto dever a cumprir, uma elevada missão a desempenhar: educar a criança e o adulto, domar e domesticar a fera.

Julho, 1930.

Manuel Domingos Godinho

Esteve durante algumas semanas em Figueiró dos Vinhos e Sarzedas de S. Pedro de visita a sua familia, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Guiomar Fernandes Lopes, gentil filha do abastado proprietário e capitalista de S. Paulo — Brasil, sr. Manuel Fernandes Lopes. De Figueiró seguiu para as termas de Monte-Real, e depois de visitar algumas cidades do nosso paiz, embarcou para S. Paulo em fins do mês passado

— Esteve entre nós, tendo retirado para Lisboa e acompanhado de sua ex.^{ma} sobrinha a sr.^a D. Alda e ex.^{mo} sr. Antonio Joaquim Simões de Almeida, Administrador das Companhias Portuguezas de Tabacos.

— Retira hoje para Lisboa, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o ex.^{mo} sr. Luiz Moitinho de Almeida.

— Com sua ex.^{ma} esposa, regressou das Pedras Salgadas, sr. dr. João Denis de Carvalho, notário nesta vila.

— De passagem para o Cartaxo, onde tem o seu negócio de lanificios, cumprimentamos nesta redacção o nosso amigo e assinante sr. João Alves Pereira, de Vilas de Pedro.

Uma linda Maria que embeleza, com a sua divina graça, esta linda terra

Farrapos do meu sentir...

Quando o sol morre ao longe E se vai a luz do dia Meu coração, feito monge, Reza baixinho: — Maria! —

Quando a noute envolve a terra Com a sua luz sombria Minha alma seu pranto encerra Em um só sonho: — Maria! —

Quando o sol vem despontando — Já a treva é fugidia — Vão meus lábios murmurando Suavemente: — Maria! —

E depois p'la tarde jóra, — A qualquer hora do dia — Meus olhos, como quem chora, Soluçam baixo: — Maria! —

Os passarinhos cantando Numa cândida harmonia Julgo que estão soletrando Teu meigo nome: — Maria! —

Tenho guardado no peito Um poema quem diria?... — Só de quinze letras feito: "Amo-te muito Maria!..."

Maria é nome do céu Maria é um nome santo, Maria é o nome teu Maria cheia de encanto.

Sergio Saudades

Figueiró, 15-9-930.

Manuel António de Carvalho

Em Coimbra faleceu na próxima passada semana o sr. Manuel Antonio de Carvalho.

O extinto contava setenta e cinco anos, e foi o proprietário do conhecido café Montanha e era sogro do nosso director dr. Simões Barreiros.

A toda a familia enlutada e principalmente ao nosso director e sua Ex.^{ma} Esposa, apresenta «A Regeneração» sentidos pésames.

gueiró dos Vinhos :

— Agora que já temos conhecimento das principais disposições do Alvará de 30 de Janeiro de 1802; agora que já podemos formar conceito da missão do Intendente Geral das minas e metaes do reino, essencialmente destinado a ser o principal director da industria mineira: é occasião de offerecêmos á curiosidade dos leitores um resumo do quadro histórico da Intendencia — nos trinta e quatro annos que essa entidade teve de vida legal.

Para o logar de Intendente Geral das minas e metaes do reino foi nomeado, com a mais acertada e feliz escolha, José Bonifácio de Andrada e Silva. (No artigo em que dêmos noticia dos escriptos deste sábio ácêra de minas, teremos occasião de fallar das suas viagens, e distinctas habilitações, que tão competente o tornavam para exercer este difficil encargo.)

Ao mesmo tempo mandou o governo vir de Allemanha directores, mineiros e fundidores, e desde logo (1802) se deu comêço, e com o maior fervôr, aos trabalhos na antiga e arruinada fábrica de ferro da Foz d'Alge, e na mina de carvão de pedra de Buarcos.

Estes trabalhos chegaram a tór tamanho adiantamento, que na fábrica de ferro se effectuaram os primeiros ensaios de fundições, e na mina de Buarcos principiou a extrahir-se carvão das galerias mais afundadas, depois de haver sido vencido o grande obstáculo de esgotar as agoas das minas antigas. (Devo lembrar que neste resumo historico vou seguindo passo e passo o *Relatório e Memória* que citei no artigo XVIII.)

Esperancosos e altamente animadores eram este principios; mas, por fatalidade, não durou muito esta próspera situação. Esplendido foi o raiz daquelle dia; mas em breve se amontoaram escuras nuvens, que amortecêram o primitivo brilho!

De repente paráram todos os trabalhos, em saindo do ministério D. Rodrigo de Sousa Coutinho, no fim do anno de 1803. O seu successor na presidencia do Real Erário mandou logo suspender tudo; e tudo o que estava feito ficou inutilizado. A mina de Buarcos de novo se encheu de agoa, e a fábrica de ferro ficou de todo desamparada. Os prejuizos resultantes desta suspensado de trabalhos fóram consideráveis, não tanto pelas perdas pecuniárias, como pela — ainda mais fatal — perda de tempo, e pelo transtorno que occasionou ás pessoas que se empregavam nesses mesmos trabalhos.

A Inspeção superior das minas passou do presidente do Real Erário para o ministro do reino, e a Direcção da Real Fábrica das Sêdas e Agoa Livres foi encarregada de fiscalisar o serviço das minas, com o encargo de fornecer os fundos para as respectivas despesas, e com a facultade de interpôr voto sobre as deliberações do Intendente, e sobre as empezas que este houvesse de promover ou dispôr.

No fim do anno de 1804 tornáram a começar os trabalhos; mandou-se também vir de Allemanha mestres fundidores, e mineiros, — os quaes principiáram a trabalhar no principio de 1806. A mina de Buarcos foi de novo esgotada das agoas, e na fábrica de ferro se fez a primeira fundição regular.

(Continua)

Tito de Sousa Larcher

Correspondências

Comentando

A grande propaganda que os inimigos fizeram contra a festa da Senhora da Guia, não encontrou eco no espirito do povo.

No geral, desagradou por completo, certas e determinadas polémicas que os adversarios, que eram os Padres, proferiam, aconselhando o povo a não pagar á Santa o que lhe era devido. Isto foi que houve de mais vergonhoso, porquanto, se eles eram contrários á festa, visto não lhe interessar, não deviam desviar os crentes de cumprirem o seu dever. Só disparates desta ordem e deste quilate é que se lhes proporcionou para levarem a efeito os seus terríveis pensamentos.

Mas de que tão baixa arma para nos anavilharem se serviram, dando por resultado ficarem anavilhados!... Esperassem os acontecimentos e depois falassem. Enganam-se! A festa correu com o maior brilho possível e se mais se não podesse fazer é porque não estava ao nosso alcance.

Uma bela banda de música, que é a do Troviscal, contribuiu bastante para o brilhantismo dos festejos e apesar de interditos ainda tiveram a fé necessaria de oferecerem um donativo á Santa, de 560\$000. Isto é alguma coisa de nota, e já mais donde partiu.

O povo manteve-se sempre ordeiro como é costume dos Avelanenses, e respeitou tudo e todos. A Igreja abriu-se e a imagem foi exposta á contemplação dos devotos, que acorriam ao templo para pagarlhe as suas dividas. O Bispo proibiu a festa, mas as suas ordens não foram acatadas pelo povo. Houve demarches para o demover dos seus propositos, mas sempre intolerante, manteve-se na sua expectativa. Se tivesse tido um pouco de trasigência bem melhor lhe ficaria, e assim teve como resultado a desobediência por parte do povo.

Não devemos sair da norma que tomamos, sem que eles tomem o compromisso puro e simples do que acatarem as aspirações dos Avelanenses e manterem as tradições: O contrario disto é contaminar o mal que parece estar radicalizado, e se nos iludirmos com promessas, do que temos belos exemplos e cremos o caminho que levamos.

Agora é tempo de pensarmos bem a sério nestas coisas e não nos deixemos cair em tentação.

Avelar, Setembro de 1930.

Emídio Figueiredo Denis

FOGÃO

Para lenha e carvão quasi novo de 0,85x0,50 com caldeira e estufa. Vende-se em boas condições. Nesta Redacção se diz.

Rectificação

Por erradamente se ter publicado no número próximo passado do nosso jornal, a noticia do falecimento dum filhinho do sr. José da Silva Telhada, de Aldeia de Ana de Aviz, vimos pedir muita desculpa a este nosso amigo pelo lapso involuntário da nossa redacção, devendo ler-se nessa noticia Joaquim e não José.

Fica assim rectificada a publicação dessa local.

Aguardente boa

Vende Antonio Serra—Figueiró dos Vinhos.

Administração Geral

DOS
Serviços Hidráulicos e Eléctricos
Direcção dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artigo 33.º do Regulamento para concessão e estabelecimento das instalações eléctricas de interesse público, aprovado por decreto de 5 de Janeiro de 1930, estará patente na Direcção dos Serviços Eléctricos, da Administração Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, sita na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 71, em todos os dias úteis, das onze às dezasseis horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Camara Municipal de Castanheira de Pera para estabelecimento de um ramal aereo a 15.000 volts, partindo da linha da arma Padialha, Rebe o & C.ª de Louzan a Castanheira de Pera para alimentar os postos de transformação da fabrica Retorta de Manuel Diniz Junior & C.ª e da vila de Troviscal pertencente á Camara Municipal de Castanheira de Pera.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção, dentro do citado prazo.

Lisboa, 23 de Setembro de 1930.

Pelo Engenheiro Director,
a) *Zeferino Soares*

EDITAL

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que: a Shell Company of Portugal Limited requere eu licença para instalar um depósito subterrâneo de gazolina com bomba incluído na 2.ª classe com os inconvenientes de perigo de incendio na Estrada Nacional n.º 54 (quilómetro 13.620), freguesia e concelho de Castanheira de Pera, distrito de Leiria.

Nos termos do do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 4383, nesta Circunscrição com a sede em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 26 de Agosto de 1930.

O Engenheiro-Chefe

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

HYDROMECANO

Foi registado com a patente e direito de propriedade em Portugal sob o n.º 16411. Este novo aparelho para tirar água, é a máquina de maior rendimento, com o menor esforço que até hoje appareceu, com um pequeno motor de 2, H. P. dá um rendimento de 15 a 20.000 litros de água por cada hora de trabalho.

Tira água a todas as funduras sempre colocado ao cimo de qualquer poço, não precisa tanque para depósito pois rega directamente, não tem vabulas, nem alcátruzes, como tem as bombas e os engenhos, uma vez a trabalhar não precisa seralhheiro, nem qualquer artista, é a máquina mais sólida e de maior rendimento apparecida até hoje.

Senhores proprietários melhorai as vossas propriedades.

Seu único fabricante em Portugal

Jeronymo Rodrigues Pinhão
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
a quem devem ser feitos todos os pedidos

Gratifica-se bem quem descobrir fabrico igual noutra casa.

MAQUINAS

FOTOGRAFICAS

Vendem-se 2 usadas 13x18 e 18x24 com tripé, 3 chassis e boas lentes.

Dão se informações nesta redacção.

Cofre à prova de fogo

Vende-se em segunda mão; em muito bom estado, com segredo, 7 divisões e duas gavetas.

Quem pretender dirija se a esta redacção. 6-4

Fábrica de Refrigerantes

Com boa clientela e installada em ótimo local. Vende-se pelo motivo do seu proprietario não poder estar á testa dela. Ensina-se a quem precisar. Nesta redacção se diz.

Dinheiro

Empresta-se a juro de 15% sobre primeira hipoteca.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais A. C. J. 173-59



Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-8

Preços da fábrica

ALFAIATARIA

DE
Francisco dos Santos
R. Dr. Manuel de Vasconcelos (junto ao Club)

Nesta officina executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Vende-se

Uma casa com 8 compartimentos, com cozinha varanda e patio na Rua Dr. António José de Almeida, tem correspondencia para a Rua da cadeia trata-se com José Simões de Almeida.

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

em
Figueiró dos Vinhos
Julia Menezes de Abreu
para informação:

Albano dos Santos Abreu
(Em frente da Igreja)

Antonio Batoque
ADVOGADO

Fixou residência em Pombal. Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

José Manuel Godinho

Figueiró dos Vinhos

Agente e Depositário

DA

Companhia Portuguesa de Tabacos

Arrendataria das Fábricas do Estado

Vendas por grosso e a retalho

aos melhores preços do mercado de todos os productos saídos destas fábricas

24-18

Jose Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Central da C. P.

FAZENDAS, MIUDEZAS E MERCEARIAS

Depositario da Cerveja Portuguesa, da Companhia Shell, (gazolina, oleos e petroleo) — da telha marseilha da Bela Vista, com deposito para entrega imediata.

Agente das companhias de seguros A Nationale e Portugal Providente. Aceitam-se seguros contra todos os riscos.

Não comprem sem ver os meus preços, que são sempre os mais baratos. Uma visita a minha casa é economisar sem querer.

José Simões Barreiros Junior

Armazem da lanifícios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Officina Pirotecnica Lusitana DE João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos CARAPINHAL

Castrol

Unico oleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa aumentar a vida dum carro.

Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de oleo sofre uma redução de 60% e o da gazolina 20%.

Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Ourivesaria Aguiá d'Ouro

Manoel Lourenço dos Santos Junior

Rua do Comércio — LOUSAN

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata próprios para brindes, relógios de sala e algibeira das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e relojoaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.

Ninguém pode competir de graça

Garantem-se os objetos comprados nesta casa, prontificando-se o proprietário a fazer gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.

Compra-se ouro, prata, platina e joias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$75
Toalhas turcas 3\$40
Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.
Algodão cru aos preços das fabricas
A casa que mais barato vende
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

A Tabaqueira

Peçam em toda a parte tabacos da 'Tabaqueira', que são de excelente qualidade de tabacos escolhidos sem ópio e mais baratos.

Descontos aos revendedores

Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empoas e séros.

Produtos especializados:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. José Martinho Simões
ADVOGADO
Escrit. R. Nova do Almada, 53, 2.^o
L I S B O A

Fidelidade

SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

As suas acções valem hoje 14:000\$00.

O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR
Officina de caldeireiro de cobre
Alambiques em todos os sistemas para destillação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.
Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende **Joaquim de Matos Pinto**
Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depósitos a prazo e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recommenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Maior
Banco do Minho
Banco do Alentejo
José Henriques Tota, L.da
Borges & Irmão, Porto
e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado
Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO
Figueiró dos Vinhos

Conforto!... Elegância e Solidez!...

Elas as 3 características da maravilhosa máquina de costura

SINGER

Milheres de máquinas desta afamada marca a uso em todo o mundo comprovam a sua eficácia e o seu ótimo material.

Resistentes, perfeitas nos seus trabalhos. Elegantes e cheias dum conforto absoluto, garantem com segurança as seis letras de que é formada a sua marca...

Não é isto um reclame, mas sim para trazer ao conhecimento do respeitabilissimo público, a lembrança de que esta esplendida marca tem o seu agente em Figueiró dos Vinhos.

Em depósito todos os modelos para bordados, costura, ajour, sapateiro, etc.

Grande exito obtiveram pela esplendida perfeição na exposição dos seus trabalhos em Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, etc., etc., comprovando com isso a super-maravilha da sua marca!

Vendas a pronto pagamento e a prestações semanais. Agulhas, oleo, correias, e todas as peças sobreceletes.

Não comprei pois as vossas máquinas sem consultarem a Rainha das Máquinas que é a **SINGER**!

Garante-se por 60 anos esta marca

Agente devidamente habilitado e conhecedor

Martim Luiz Garcia

Figueiró dos Vinhos

PECHINCHAS!!

Compras e Vendas a Dinheiro

Cá está o Gustavo Coelho Goudet, de Figueiró dos Vinhos, novamente na berlinda das prospectos

Há fregueses que já se esqueceram do Gustavo, uns porque lhe dizem que o Gustavo vende mais caro, e que cria fama e deita te na cama; mas eu nunca gostei de tréfas, gosto de obras. Por isso cá estamos no campo de vender sempre barato e por um só preço. Todo o freguês deve comprar bem e barato.

Riscados Vizela claros a 2\$80—Ditos escuros e azues a 2\$90 e 3\$00—Um grande lote de lindos riscados às riscas de 2\$50 e vende a 2\$30. Não se deixem iludir—Escoceses do Matos são os mais fortes. Escoceses de Vizela com pelo a 4\$00 e 4\$50. Fantazias em sarjão largas a 4\$70. Lindo sortido de cotins Mariani. Completo sortido de cotins sarjão grossos para uso. Uma calça por 14\$00 e 14\$50. Completo sortido dos seguintes artigos a preços das fabricas. Sarjas de lã, com 0,90 e 1^o de largo, popelines, fantazias com seda, chales, atalhados para meza em todos os tamanhos, guardanapos, toalhas finas e cobertores dos seguintes fabricantes: Caniões e Vizela, tanto em lizes como em ramagens, flanelas lizas, riscados de colchão. Chapéus de cabeça, do acreditado fabricante Victorino de Almeida, do Porto, chapéus de chuva, para homem e senhora, mantilhos pretos e em branco, gravatas dos mais finos gossos a preços de combate, lençes em lã e em seda. Chales de merino. Grande sortido em meias como não encontram em Figueiró. Tudo em bom só no Gustavo, um grande sortido em paninho que ninguém pode competir, panos crus de Alcobaca, como de outros fabricantes, algodão cru 12/2 com rotulo amarelo que ninguém pode vender pelo mesmo preço só o Gustavo. Grande sortido em colchets tudo bom a preços de arroba. Um saldo de chales flanela, 1 e 2 faces, verde e preto, que salda a 46\$00. Quem não aproveitar não tem amor ao dinheiro. Casteletas para saldar a 5\$50, aproveitem esta ocasião, Vizelas claras a 2\$80 são os únicos que não esmorecem. Vende também linho para coser, de lustro e corrente. Fregueses de longe de perto. O Gustavo tem também um sortido de carros para bordar, cotés perlis, um grande sortido de miudezas e reudas. Alpargatas em todos os tamanhos.

Encarrega-se de modistas para vestidos de senhoras e de enxovais para batizados de crianças

Procurem o GUSTAVO ao fundo da Ladeira da Fonte (Edificio do Notário)